

Radicais por Natureza¹

Kariny Ellen Oliveira ROCHA²
Ana Caroline Moreira OKAZAKI³
Gustavo Bandeira Moreira Jorge de MOURA⁴
Gilson Moraes da COSTA⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças
(MT)

RESUMO:

A proposta do trabalho é a criação de um produto audiovisual do gênero Documentário como parte integrante das práticas laboratoriais da Disciplina Produção de Documentário, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato. Optamos pela temática da relação entre o esporte e a natureza e suas diversas facetas. Com áreas naturais propícias para a prática esportiva em Barra do Garças conseguimos encontrar personagens que aliam seus prazeres e nos mostraram a importância dessa atividade física e o contato com a natureza. Para elaboração do produto, optou-se pela narrativa documental de perfil expositivo, seguindo as premissas teóricas da obra de Bill Nichols denominada *Introdução ao Documentário*.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Esporte; Natureza.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento universal os benefícios da prática esportiva no corpo e na vida de uma pessoa. Caminhar, correr ou pedalar são formas que as pessoas buscam para melhorar a saúde física e mental, além de usar o esporte como uma válvula de escape para os problemas e estresses do dia a dia.

No geral os esportes radicais são os que mantêm maior contato direto com a natureza, porém, cada um tem sua relação com o esporte e com a natureza, aliando um ao outro ou apenas usando para somar os benefícios das duas práticas.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria: JO-06: Produção Laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

² Aluno-Líder do grupo e estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso. Email. karinyellen.bombom@hotmail.com.

³ Estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso. Email. anacarolokazaki@gmail.com

⁴ Estudante do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso. Email. gustavobandeira@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Hab. em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: gilsoncosta@gmail.com

Embora a aventura, como experiência subjetiva da busca de emoções frente ao inusitado, talvez seja uma constante antropológica, é na contemporaneidade que se experimenta uma diversificação de atividades de aventura, na perspectiva do lazer. Em tese, elas estão ligadas a sensações de risco e vertigem, exacerbações controladas das emoções e, em muitos casos, conagração com a natureza e com outras dimensões sensíveis, cuja busca de revalorização aponta para um diferencial dessas práticas em relação aos esportes convencionais (PIMENTEL, 2013:25).

Tentando mostrar de forma divertida que é possível aproveitar ao máximo o que a natureza oferece de graça, além da conscientização acerca da importância da preservação, foi uma das maiores motivações.

Descobrimos com um trabalho investigativo pessoas adeptas aos diversos esportes que a natureza proporciona. Em um cenário natural que possui rochedos e rios propícios para a prática de modalidades radicais (algumas ainda pouco conhecidas, como é o caso da ginástica natural), encontramos personagens singulares que buscam aliar a boa prática esportiva à preservação do meio ambiente.

2 OBJETIVO

De início a intenção do trabalho era colocar em prática tudo o que foi discutido em sala de aula e obter uma participação do aluno em todas as partes do processo de produção (pré-produção, produção e pós-produção). A escolha do tema, definição de um roteiro, filmagem, edição são algumas das atividades que foram desenvolvidas.

A relação direta ou indireta entre o esporte e a natureza trás diversos resultados, sendo alguns em comum entre a maioria das pessoas e outros individuais. Após a definição do tema central, foi estabelecido como objetivo do produto a revelação desses resultados, positivos ou não, pela perspectiva de personagens que vivem essa relação de forma intensa e, na maioria dos casos, de forma cotidiana.

Os esportes radicais estabelecem relações intersubjetivas com a natureza, conciliando essa interação. É justamente o que propõe produto, ou seja, conjunto de práticas esportivas que aliadas ao contato com ambientes naturais. O esporte radical é designado nos esportes com maior grau de risco físico, situações extremas de limite físico ou psicológico dos participantes, dado às condições de altura, velocidade ou outras variantes em que são praticados. Tais esportes oferecem mais riscos do que os desportos em geral, o que os torna mais emocionantes, pois que exigem um maior esforço físico e maior controle emocional.

3 JUSTIFICATIVA

A diversidade de gêneros esportivos presentes hoje em dia é muito grande: radicais, olímpicos, coletivos, individuais, de inverno ou náutico. Optamos por não escolher através de nenhum gênero, categoria, estilo e nem mesmo a necessidade da prática com contato direto com a natureza foi critério para seleção dos atletas abordados. Para isso usamos personagens que pudessem criar uma identidade com o público alvo do produto, o atleta amador, e, além disso, pudessem passar informações sobre a cidade, nos revelar histórias que sirvam como lições de vida e contar como que, para ele, se dá as relações entre natureza e esporte, ele e a natureza e ele com o esporte.

Moramos em uma cidade repleta de belezas naturais e locais propícios para a prática de diversos esportes, como cachoeiras para a prática de *rapel* e rios para esportes náuticos. Devido a isso acabamos direcionando nosso trabalho para a criação de uma “ponte” entre dois temas que poderiam se relacionar de forma interessante: o esporte e a natureza e encontrar os atores sociais necessários dentro de nossa própria região.

A paixão de alguns membros do grupo pelo esporte foi de grande peso para a escolha do primeiro tema, que seria trabalhado de forma ampla no início. Porém a necessidade de aprofundar levou a decisão de abordar de forma mais objetiva algo que, relacionado ao esporte, nos dessem personagens próximos e que nos passassem alguma lição sobre a importância da prática esportiva.

Outros propósitos para a elaboração desse documentário foi levar ao conhecimento público os fatores favoráveis que o município de Barra do Garças possui para a prática de esportes radicais. Além de também ter a pretensão de despertar a consciência das autoridades no intuito de contribuir para o desenvolvimento do turismo e do esporte de aventura, beneficiando a comunidade e empresários da região.

4 METODOS E TECNICAS UTILIZADAS

A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho foi pesquisa de campo; questionário, entrevista, pesquisa e coleta de materiais em arquivos. Através das pesquisas pudemos colher dados históricos e atualizados para a produção do material, que

expõe as características da região que proporcionam alguns tipos de esportes de aventura na cidade de Barra do Garças.

A captura de imagens e, principalmente, as entrevistas foram feitas em locais pensados e determinados com antecedência, alguns escolhidos pela beleza do local ou por ser o *locus* da prática do esporte escolhido. A utilização de equipamentos adequados foi importante nessa parte do processo, lapela para uma captura de áudio adequada, câmeras fixadas com tripés para estabilizar as imagens e iluminação em filmagens noturnas são exemplos.

Após o período de um mês produzindo e recolhendo material audiovisual, iniciou-se o processo de “decupagem” e edição bruta, selecionando o que serviria e o que poderia ser dispensado seguindo o roteiro pré estabelecido. Nesta parte ocorreu a grande perda do trabalho, em questão de qualidade, pois os materiais antes produzidos em alta resolução (1080p), tiveram que ser modificados para uma qualidade inferior (480p) devido à baixa capacidade do equipamento de edição.

A reta final do trabalho começou com a definição do roteiro final e edição final, com introdução de trilhas, organização de falas e distribuição de ordem de personagens. Com a intenção de finalizar com falas que formem uma mesma linha de raciocínio, o roteiro final foi pensado de acordo com as ideias passadas pelos personagens. A edição foi feita no programa de edição *Adobe Premiere Pro CS3* e o arquivo foi exportado, quando finalizado, em DV com qualidade de 480 pixels.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário “Radicais por Natureza”, com duração de aproximadamente 13 minutos, aborda a cidade de Barra do Garças com duas extremidades, sendo resultado final da disciplina optativa do curso de Jornalismo ministrado no primeiro semestre de 2013. Se propõe a contar, através de depoimentos, como alguns moradores de Barra do Garças MT, fogem de suas rotinas para aliviar o estresse e a correria do dia a dia.

O início se dá com a rápida participação de Gilvan Ribeiro que encontramos fazendo sua primeira trilha, ele nos conta a importância de se ter um bom condicionamento físico para um aproveitamento melhor da natureza. Seguido de um breve clipe que mostra um pouco de cada desporto que será exposto.

A prática de atividades físicas delinea o nível de conhecimento de praticantes acerca dos riscos inerentes à sua atividade, por está razão o esporte necessita de equipamentos e infraestrutura que permite um maior aproveitamento do local. Atividades como *mountain bike*, escalada, canoagem, rapel, entre outras que implicam num contato direto com a natureza, procuradas por pessoas aventureiras, que buscam emoções que propiciem altas descargas de adrenalina no organismo.

Praticamente todo o trabalho segue a mesma linha, onde o personagem descreve sua atividade e seus motivos de praticá-la, falam sobre dificuldades e benefícios e sobre serem atletas não profissionais, ou seja, praticarem apenas pelo prazer do esporte. No fim uma compilação de falas, forma o sentido de mostrar novamente as possibilidades de esportes a serem praticados e principalmente ressalva os benefícios e a importância da constante prática de atividades esportivas e a manutenção do contato com a natureza.

6 CONSIDERAÇÕES

A palavra documentário, usada inicialmente para nomear um campo específico do cinema, teve seu advento em meados dos anos de 1920, sobretudo com a escola documental inglesa. Desde então, vem se constituindo como um gênero que ora busca afirmar-se como uma narrativa particular sobre o mundo vivido; ora desenvolve meios de articulação com a linguagem jornalística, mas especificamente com as reportagens na plataforma audiovisual. A recente "revolução" da tecnologia de produção audiovisual inauguraram um novo capítulo no debate entre as fronteiras do documentário e do jornalismo, proporcionando significativas metamorfoses em suas estruturas e formas de constituição.

Na prática, a criação e execução da produção de um filme documental foi uma experiência única. A partir da proposta foi possível perceber que as etapas de produção mobilizavam diversos recursos que são inerentes ao Jornalismo. Por exemplo, o desenvolvimento de temas que rendam documentários, a apuração do conteúdo, captação de imagens e edição do material.

O desenrolar das etapas de produção colocou os estudantes em contato com as dificuldades presentes no dia a dia, estimulando o desenvolvimento de métodos para superar os obstáculos. Por exemplo: os contratempos na hora de lidar com as fontes, os problemas com temas polêmicos e até mesmo a experiência de perder materiais capturados ou edições prontas.

REFERÊNCIAS

GAUTHIER, Guy. O documentário: Um outro cinema. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 2011.

LINS, C. O Documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NICHOLAS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 2005.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892013000300012>

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: SENAC, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa (org). Teoria contemporânea do cinema - documentário e narrativa ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

WATTS, Haris. On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1998.